

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT

SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS

Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>

CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Ianne Melo da Silva
Tháís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2

Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19

Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19

Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29.....308

TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS

Stela Batista Corrêa Sousa
Antonio Francisco Marinho Sobrinho
Rafael Silva de Sousa
Wathyson Alex de Mendonça Santos
Luisa Sousa Machado
Clarissa Amorim Silva de Cordova

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029>

CAPÍTULO 30.....320

A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO

Stela Batista Corrêa Sousa
Antonio Francisco Marinho Sobrinho
Rafael Silva de Sousa
Wathyson Alex de Mendonça Santos
Luisa Sousa Machado
Clarissa Amorim Silva de Cordova

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030>

CAPÍTULO 31.....332

COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO

Natã Silva dos Santos
João Pedro Pinheiro de Matos
Lais Debora Roque Silva
Marcelo Henrique Rocha Feitosa
Mônica Oliveira Silva Barbosa
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031>

SOBRE A ORGANIZADORA.....348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 04/10/2021

Satila Evely Figueiredo de Souza

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/5687574056532917>

Lívia Braga Vieira

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8810950426312247>

Paulo da Silva Souza

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/4526403317897027>

Renata do Nascimento Soares

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8635967020294528>

Karina e Silva Pereira

Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins da
Universidade Federal do Tocantins/ Araguaína -
Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/99282301478103>

RESUMO: O presente artigo objetiva descrever a experiência vivenciada por gestores hospitalares do HDT-UFT, no enfrentamento da pandemia da covid-19. Para tanto, realizou-se estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências e impressões de gestores hospitalares, nesse contexto. Verificou-se que os gestores foram desafiados a trabalhar com uma nova realidade, frente à pandemia ocasionada pelo

novo coronavírus, o que culminou em estratégias de enfrentamento e o desenvolvimento de ações integrais para controle da pandemia. Concluiu-se assim, que as práticas produzidas pelos gestores proporcionaram ações de prevenção, promoção de saúde, tratamento e reabilitação, relacionadas ao controle da pandemia. Além disso, houve compreensão e construção de estratégias de gestão mais eficazes, nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Gestão Hospitalar; Pandemia.

HOSPITAL MANAGEMENT IN TIMES OF PANDEMICS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The purpose of the present article is to describe the experience lived for the HDT/UFT hospital managers during Covid-19 pandemic. Therefore, was realized a descriptive study with an experience report, drawn from the experiences and impressions of hospital managers in this context. It was checked that managers were challenged to work with a new reality, front of the pandemic caused by the new coronavirus, which culminated in strategies of confrontation and the development of comprehensive actions to control the pandemic. The conclusion was that the practices produced by the managers provided prevention actions, health promotion, treatment and rehabilitation actions related to the control of the pandemic. Beside this, there was comprehension and construction of management strategies more effective in this context.

KEYWORDS: Coronavirus; Covid-19; Hospital

manager; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Os novos desafios mundialmente impostos pela pandemia ocasionada pelo coronavírus têm impactado diretamente na área da saúde, especialmente, na gestão hospitalar, principalmente no que se refere à gestão das equipes, que se depararam com uma nova dinâmica de trabalho, além do gerenciamento de recursos e ações para o enfrentamento da pandemia.

O novo coronavírus (2019-nCoV) é um vírus que foi identificado como a causa de um surto de doença respiratória, tendo sido detectado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, a primeira morte por covid-19 foi registrada no dia 17 de março de 2020. Em 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou o reconhecimento da transmissão comunitária do coronavírus em todo o território nacional solicitando também que houvesse um esforço coletivo, concluindo que o Brasil deveria se unir contra o vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O primeiro contato com pacientes confirmados ou suspeitos de covid-19 gerou dúvidas e apreensões, sendo uma das principais preocupações apresentadas pelos profissionais de saúde a de como deveria ser realizado o atendimento ao paciente. Isso se deu principalmente pelas mudanças recorrentes no fluxo de atendimento (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Considerando que o desenvolvimento de ações denominadas “enfrentamento” deve ser articulado e planejado, de forma a considerar toda complexidade e amplitude envolvida em um cenário de pandemia, os gestores do SUS tiveram que se reorganizar para atender essa nova e inesperada demanda de Saúde Pública.

Seguindo essa lógica, os hospitais universitários foram parte importante desse processo, sendo que os hospitais vinculados à rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) passaram a ser referência para os atendimentos de casos de covid-19. Para Medeiros (2020), os hospitais universitários brasileiros são centros de formação e qualificação profissional, bem como de produção de conhecimento, tendo papel significativo no enfrentamento dessa pandemia.

As ações implantadas por toda a rede Ebserh - que segundo o Ministério da Educação (2020) é a maior rede de hospitais públicos do Brasil – refletem o papel da sua criação, visto que suas atividades unem dois dos maiores desafios do país: educação e saúde, por meio da atuação de uma rede que inclui o órgão central da empresa (Sede) e 40 Hospitais Universitários Federais (HUF's), e exercem a função de centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) e apresentam papel

de destaque para a sociedade.

Esse estudo tem por objetivo discutir o papel da Gestão Hospitalar no contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência de gestores hospitalares, que trabalham em um hospital universitário.

O relato de experiências é um novo tipo de fonte de informação dedicada à coleta de depoimentos e registro de situações e casos relevantes que ocorreram durante a implementação de um programa, projeto ou em uma dada situação problema (BIREME, 2011).

O relato tem como base as vivências e impressões relatadas por gestores hospitalares, nos anos 2019, 2020 e 2021. Como fonte de dados, buscou-se os relatórios de gestão e outras anotações, que pudessem subsidiar esse estudo.

3 | REPENSANDO A GESTÃO HOSPITALAR

A pandemia da covid-19 representa o maior desafio sanitário global deste século XXI, até o momento. É a primeira vez que um vírus alcança proporções tão alarmantes, acometendo todos os continentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expõem problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e, especialmente, no Brasil (BRITO et al., 2020).

Nesse sentido, a Gestão Pública teve que se reinventar e buscar soluções rápidas e eficazes para o controle da pandemia.

Para Gonçalves (2006) a dinâmica das atividades que são desenvolvidas por um hospital obriga a uma análise profunda. A atividade de um hospital compreende os panoramas: político, econômico, social, tecnológico, cultural, demográfico e ecológico. Para enfrentar tais desafios, as instituições necessitam de flexibilidade, adaptabilidade e responsabilidade em relação às necessidades dos clientes e do mercado.

Ainda conforme Gonçalves (2006) por sua natureza, as atividades precisam considerar o meio ambiente e estar atentas às suas alterações, não perdendo esse referencial, que será sempre o principal tópico dos processos de mudança. Daí o conceito de cenário, tendo em vista que a organização não se faz apenas sobre aquilo que a compõe internamente, mas também por aquilo que ela se propõe a ser.

Um cenário inesperado foi a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus que causa uma patologia mundialmente conhecida como covid-19. Nesse contexto, os gestores

precisaram desenvolver ações de enfrentamento.

4 I NOVAS FORMAS: DE FAZER, DE CUIDAR E DE GERIR

O cenário de pandemia do novo coronavírus transformou a realidade em diversos aspectos da vida. Nos serviços de saúde não foi diferente. Por ser um vírus novo e desconhecido, houve, inicialmente, incertezas de quais medidas eram prioritárias e urgentes, tendo a gestão papel fundamental para a condução e direcionamento das estratégias e métodos que seriam implementados e/ou alterados. Normas e rotinas de procedimentos tiveram que ser elaboradas e disponibilizadas para todos os profissionais envolvidos na assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Neste aspecto, destacam-se além dos manuais, os planos de contingência estaduais e municipais, e até mesmo, institucionais, a exemplo, o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo coronavírus/covid-19. A gestão tem como uma de suas características a complexidade, e com a pandemia de covid-19 todas as unidades de saúde do Brasil, sejam unidades básicas ou hospitais, públicos ou particulares, tiveram que se adaptar a essa nova realidade.

Uma das preocupações foi, portanto, tentar reduzir a contaminação entre os trabalhadores e profissionais de saúde e focar na prevenção e capacitação dos mesmos. Destarte, algumas ações são de extrema relevância para o controle da pandemia no ambiente de trabalho. Dentre essas, se destacam as ações de prevenção e promoção de saúde, que passaram a integrar o “fazer gerencial”.

Muitos foram os desafios da gestão hospitalar durante esse contexto mundial pandêmico. As necessidades de aquisição, uso e conservação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e a organização e alocação de profissionais nos setores do hospital foram constantemente revisadas e modificadas conforme as orientações dos órgãos reguladores de saúde e seguindo também as demandas observadas pelos profissionais da assistência e administração.

Assim, para além de todas as decisões e orientações governamentais, importa salientar que foram adotadas estratégias locais e ajustadas às populações, que permitiram uma resposta adequada de cuidados. De fato, às instituições de saúde foi exigido um planejamento organizacional em curto período, no sentido de atender a necessidade de recursos materiais (aquisição de insumos e de equipamento) e humanos (organização dos profissionais e das equipes), criação de intervenções integradas e definição de vários planos de ação em situação de contingência (Ventura-Silva et al., 2020).

As rotinas de biossegurança, como o uso contínuo de máscara de proteção no ambiente de trabalho, a conscientização sobre a importância da higienização das mãos, a

permanência consciente nos espaços ocupacionais coletivos destinados ao colaborador e a vacinação da força de trabalho hospitalar, são exemplos de como o modelo de gestão se reinventou para enfrentamento do cenário de pandemia.

Nota-se neste sentido, que a preocupação no ambiente hospitalar deixou de ser somente cuidar do paciente, mas sobretudo, cuidar da saúde do colaborador, como forma também de evitar o avanço do cenário pandêmico.

Por outro lado, o uso da tecnologia, foi de extrema importância, reinventando formas de comunicação e de disseminação de informações. A exemplo disso: os atendimentos à distância, com a telemedicina; o trabalho remoto; as reuniões virtuais; os treinamentos e capacitações à distância, com os cursos e eventos on-line (simpósios, congressos, encontros e outros).

O Conselho Federal de Medicina (CFM) autorizou, por meio de ofício N° 1756/2020 enviado ao Ministério da Saúde, o uso da telemedicina durante a pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV2. A medida tem caráter excepcional, valendo até o fim da luta contra a disseminação da nova doença. Segundo o CFM, a telemedicina pode ser utilizada nas formas:

Teleorientação: onde profissionais realizam à distância a orientação e o encaminhamento de pacientes em isolamento;

Telemonitoramento: monitoramento ou vigência à distância de parâmetros de saúde e/ou doença;

Teleinterconsulta: troca de informações e opiniões entre médicos, para auxílio diagnóstico ou terapêutico.

Esse foi um marco importante, para os tele atendimentos, no sentido de oferecer aos pacientes/usuários novas possibilidades de acompanhamento com a utilização de recursos tecnológicos.

O Conselho Federal de Psicologia também se manifestou nesse sentido, e publicou a Resolução N° 4, de 26 de março de 2020, regulamentando os serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia da covid-19. Esses atendimentos psicológicos tiveram muita relevância, considerando o contexto de isolamento social, mortes de familiares e amigos, adoecimento e sofrimento psicológico ocasionados pela pandemia.

Outra estratégia que utiliza os recursos tecnológicos é o trabalho remoto. Para Mazzei e Campos (2012) essas novas modalidades de trabalho, os gestores de pessoas precisam realizar suas atividades de gestão, coordenação e controle de maneira remota.

Sob o aspecto dos processos de gestão, a condição das relações de trabalho na modalidade remota traz diversos desafios aos gestores sendo que a comunicação remota é a base da construção desta relação de trabalho, entre funcionário e gestores. Esse contato,

embora distante, permite ao gestor avaliar o desempenho, dar feedbacks e até traçar estratégias para o desenvolvimento profissional, tanto de si mesmo, como dos profissionais que estão sob sua responsabilidade.

O fato é que o trabalho remoto pode trazer benefícios, mas também, desafios às organizações, aos gestores, aos trabalhadores e a sociedade de um modo geral. Frente a esses desafios apontados, adiciona-se ao contexto uma pandemia e seus impactos biológicos, psicológicos, sociais, políticos e econômicos.

Segundo Brito et al. (2020) a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019, covid-19, tem impactado demasiadamente no cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Diante desse novo cenário, é urgente a necessidade de capacitar e qualificar profissionais da área de saúde no enfrentamento dessa doença.

Nesse sentido, houve a realização de treinamentos das equipes em temas como: paramentação e desparamentação; ventilação mecânica; atendimento aos pacientes graves; primeiros socorros psicológicos; dentre outros. Na sua grande maioria, realizados pela modalidade on-line.

Com relação ainda, às ações voltadas para os trabalhadores, foram elaborados Programa e Projetos de Saúde Mental, com suporte psicológico e psiquiátrico e outras ações, sendo o intuito principal “cuidar do cuidador”, tendo em vista, o contexto de estresse, longas cargas de trabalho, distanciamento social, processos de luto, dentre outros, vivenciados por profissionais que se encontram, em um contexto complexo de pandemia.

As reuniões virtuais passaram a ser ferramenta de trabalho importante, tanto objetivando garantir o distanciamento social, como a fim de tornar mais céleres tomadas de decisões de gestão importantes e/ou urgentes. Neste sentido, foi criado no HDT/UFT o Time de Resposta Rápida (TRR), assim como o Comitê de Operações Especiais (COE), que ficaram responsáveis por coordenar as ações de enfrentamento à pandemia.

5 | APONTAMENTOS FINAIS

A realidade da Gestão Hospitalar em contexto de pandemia perpassa por ações de prevenção, promoção e reabilitação.

Os desafios colocados aqui condicionam a necessidade de desenvolver “novas formas” de trabalhar e principalmente, de gerenciar as equipes. O desenvolvimento de estratégias que sejam capazes de ofertar saúde de qualidade para os usuários dos serviços públicos se mostra necessária constantemente, não só durante o período pandêmico e embora a pandemia tenha acelerado a implantação de alguns serviços ou modalidades, algumas práticas ainda são incipientes e necessitam ser melhor avaliadas e implantadas, a exemplo, o trabalho remoto e os tele atendimentos.

Identifica-se que o planejamento, a atuação rápida da gestão em parceria com a

equipe e o respeito às medidas recomendadas, são responsáveis por garantir a continuidade de uma assistência segura aos usuários do Serviço.

É válido salientar que a Gestão Hospitalar é algo complexo, principalmente nos serviços públicos. As ações devem visar sempre o bem-estar dos usuários, além de considerar os princípios básicos da Administração Pública e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Por fim, pode-se afirmar que as práticas produzidas pela gestão hospitalar perpassam diferentes abordagens. Sendo essencial a reflexão das práticas realizadas, bem como a discussão das ações com as equipes de trabalho.

REFERÊNCIAS

BIREME/OPAS/OMS. **Guia BVS 2011**. Disponível em: <<http://guiabvs2011.bvsalud.org/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

BRITO, S.B.P et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária Debate**, v.8, n.2, p.54-63, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

BRASIL. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. **Plano de Contingência Nacional para Infecção humana pelo novo coronavírus/ COVID-19. Brasília-DF: 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-espin-coe-26-novembro-2020>>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Ofício 1756/2020 – COJUR. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 19 mar. 2020**. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília-DF: 2020**. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em: 01 de Agosto de 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 26 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF, 30 de março de 2020.

GONÇALVES, E, L. **Gestão Hospitalar – administrando o hospital moderno**. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAZZEI, Arnaldo Nogueira; CAMPOS, Aline Patini. TRABALHO REMOTO E DESAFIOS DOS GESTORES. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil, v. 9, n. 4, p. 121-152, dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=97324897007>>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. **Revista Paulista Pediatria**, 2020.

Ministério da Saúde (BR). Notícias: Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional [Internet]. 2020 [acesso em 2021 ago 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/>

noticias/ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional

RODRIGUES, NH; SILVA, LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. Nurs. Health**. v. 10, n. esp., 2020.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; SANTOS, Margarida Reis et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**. v. 5, n.1, 2020.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

